

ANTIFORME CANDIOTA: A TERMINAÇÃO SUL DO TERRENO TIJUCAS, RS.

Camozzato, E.^{1,2}; Philipp, R.P.³; Chemale Jr., F.²; Iglesias, C.M. da F.¹

¹Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM/Porto Alegre – Serviço Geológico do Brasil

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/São Leopoldo – Escola Politécnica

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/Porto Alegre – Instituto de Geociências

RESUMO: O levantamento geológico na escala 1:100.000 das folhas Passo São Diogo (SH.22-Y-C-IV) e Hulha Negra (SH.22-Y-C-1) pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM (Programa Geologia do Brasil), associado com projeto de pesquisa dos três primeiros autores sobre a evolução das coberturas metavulcanossedimentares do Escudo Sul-Rio-Grandense, permitiram detalhar o conhecimento disponível sobre as litologias do Complexo Porongos aflorantes no extremo sul do Terreno Tijucas (TTj), na região de Candiota. Este terreno apresenta forma alongada segundo a direção NE-SW, cerca de 170 km de extensão e entre 10 e 30 km de largura. Está limitado pelo leste, com os granitoides do Batólito Pelotas, pela Zona de Cisalhamento Transcorrente Dorsal de Canguçu; sendo recoberto pelo norte, sul e oeste por litologias sedimentares e vulcânicas das bacias do Camaquã e Paraná. O TTj é caracterizado pelas metavulcanossedimentares neoproterozoicas do Complexo Porongos e ortognaisses e metagranitos paleoproterozoicos dos complexos Encantadas e Vigia. Diversas estruturas antiformais regionais foram descritas no TTj, as quais são conhecidas, do norte em direção ao centro, como antiformes Capané, Serra dos Pedrosas e Godinho, esta última já ao sul do rio Camaquã. A Antiforme Candiota ocorre no extremo sul do TTj e constitui uma janela com aproximadamente 15 km de eixo NE-SW e 11 km NW-SE, em meio às litologias paleozoicas da Bacia do Paraná, onde estão expostos metassedimentos do Complexo Porongos intercalados com corpos lenticulares de metagranitos alcalinos a peralcalinos, miloníticos a ultramiloníticos, inclusos no Metagranito Candiota. Os furos de sondagem para carvão efetuados na região de Candiota pela CPRM estendem para sul-sudoeste a ocorrência dos metamorfitos de baixo a médio grau, sob a Bacia do Paraná. O núcleo da Antiforme Candiota é composto por filitos e xistos micáceos, com lentes de mármore calcítico a dolomítico; enquanto a porção externa é constituída por um espesso pacote de quartzitos com xistos subordinados, com injeções de metagranitoides alcalinos a peralcalinos (Metagranito Candiota). Uma exposição restrita de serpentinito (<30 m) ocorre associada aos xistos pelíticos às margens da BR-293, nas proximidades da Vila Umbus. Os metagranitos e as supracrustais apresentam-se fortemente milonitizados, constituindo desde proto- até ultramilonitos. Em faixas de mais baixo *strain* as supracrustais preservam a foliação metamórfica impressa nas fases precoces de deformação tangencial, caracterizada por uma lineação de estiramento mineral de alto ângulo (*rake*), entre 50 e 70°. Essa estrutura é fortemente transposta pela foliação milonítica subvertical das fases transcorrentes. Nas zonas pouco deformadas, os metagranitos apresentam textura blastoequigranular média (1-5 mm) caracterizada por porfiroclastos de K-feldspato (Pertita) e de clinopiroxênio sódico (Aegerina), indicando uma unidade plutônica intercalada nas unidades paraderivadas. Uma idade U-Pb zircão de 589 ±25 Ma foi obtida para a cristalização do pertita granito do Metagranito Candiota. Estas relações indicam que a construção final do Terreno Tijucas se estendeu ao último pico do metamorfismo colisional que afetou o Cinturão Dom Feliciano.

PALAVRAS-CHAVE: COMPLEXO PORONGOS, METAGRANITO CANDIOTINHA, ANTIFORME CANDIOTA, TERRENO TIJUCAS, CINTURÃO DOM FELICIANO.